

CARTA DE SÃO PAULO - ONLINE 4 - NOVA SÉRIE - ANO III

Qui, 03 de Outubro de 2013 17:37



EDITORIAL



Jardim da Luz (o mais antigo parque de São Paulo)

Este número da Carta de São Paulo procura mostrar, através das palavras da Diretora de Cartéis, Cássia Guardado, e do relato de dois dos trabalhos apresentados na Jornada do dia 5/10, o dia produtivo que tivemos. Muitos trabalhos apresentados, muita discussão e muita alegria, apesar do cansaço, no final daquele sábado ensolarado em São Paulo. O entusiasmo era notado por todos os que estiveram presentes. E é bem isso que o trabalho em Cartel provoca – entusiasmo, vontade de falar, de mostrar a produção individual que se desenvolve.

A Diretoria de Biblioteca sai dos muros da sede em São Paulo e se lança na cidade, realizando diversos eventos. Salientamos a palestra proferida por Heloísa Caldas em Ribeirão Preto e o lançamento na USP do livro “De que real se trata na clínica psicanalítica”, que contou com a presença de Tânia Coelho dos Santos, uma das organizadoras dessa edição, e de Leny Mrech que abriga a parceria da EBP-SP com a USP, também autora nessa coleção.

Na rubrica Agenda, podemos ver o que já foi chamado de “outubro louco na Seção São Paulo” – a grade de eventos desse mês. Apresentação pela Diretoria das Jornadas de 8 e 9 de novembro; Noite da Biblioteca em Ribeirão Preto; conversa do CIEN-SP; Jornada de Cartéis; Biblioteca na Cidade (USP); Noite Preparatória para as Jornadas da EBP-SP, com a participação de Nivaldo de Oliveira Santos, Rômulo Ferreira da Silva e Sandra Arruda Grostein; o evento Loucos de Paixão na Casa das Rosas; Cinema com a apresentação e discussão do filme Elena; Noite do Ensino do Passe com Marcus André Vieira trazendo seu testemunho para São Paulo. Tudo isso e, ainda, o Seminário do Conselho que continua discutindo, quinzenalmente, o Seminário 19 ...ou pior.

Isso mostra o trabalho que vem sendo realizado pela EBP-SP e nos aquece para as Jornadas no início de novembro.

Pelos Boletins que estamos publicando, todos podem acompanhar mais de perto o que pretendemos colocar em debate nessas Jornadas. Textos nos falam sobre o argumento e eixos temáticos de discussão; uma entrevista com Jorge Forbes nos fala de sua expectativa em relação às Jornadas; as referências bibliográficas tomaram corpo; as frases de “O meu Lacan é...” continuam chegando e sendo publicadas. Aproveitamos a ocasião para agradecer essas contribuições genuínas, o Lacan de cada um, que estimulam, mais ainda, um trabalho em relação à Escola.

Algumas frases estão sendo publicadas pelo Twitter. Gostaríamos de publicar todas, porém, muitas das ótimas contribuições que recebemos estão além dos 140 caracteres (com o nome do autor), o que impede a publicação. Propomos que os autores que quiserem, reformulem, sintetizem as suas frases e nos enviem novamente para que possam ser divulgadas pelo Twitter da EBP-SP.

A rubrica São Paulo de Piratininga nos mostra que São Paulo não para. Assistir à peça A casa de Bernarda Alba, de Garcia Lorca, no Teatro Cultura Artística, bem como Tribos, de Nina Raine, no Teatro TUCA, é um privilégio paulistano.

Como sempre, a Carta de São Paulo online traz notícias e informações. Percorra todas as rubricas e fique sabendo sobre o que acontece por aqui.

Boa leitura a todos!

Marizilda Paulino



EBP-SP

DIRETORIA DE BIBLIOTECA

Cynthia Nunes de Freitas Farias

Em outubro, a Diretoria de Biblioteca contribui com diversas atividades que colocam a psicanálise na cidade, sustentando a interlocução com outros campos do saber e das artes.



Dia 2 de outubro, estivemos em Ribeirão Preto, onde, juntamente com os membros da EBP desta cidade, recebemos Heloisa Caldas, que nos falou sobre a "Erótica do Texto" com a coordenação de Maria Célia Reinaldo Kato.

Dia 11 de outubro, o lançamento do livro "De que real se trata na clínica psicanalítica?" contou com a presença de Tânia Coelho dos Santos, uma das organizadoras desta publicação, e de Leny Mrech que, juntamente com nossa Diretoria, tem sustentando com entusiasmo a parceria EBP-SP e a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Dia 19 de outubro, a EBP-SP vai à Avenida Paulista a convite da Casa das Rosas para participar do Sarau "Chama Poética" com o tema "Loucos de Paixão", com Maria do Carmo Dias Batista e coordenação de Perpétua Medrado.

Em 22 de outubro, exibiremos o filme "Elena" de Petra Costa, com comentários de Maria Josefina Sota Fuentes, e coordenação de Maria Helena Barbosa.

Contamos com a presença de todos nessa diversidade de eventos!

CONVITE

A Diretora de Biblioteca, Cynthia Nunes de Freitas Farias, convida os colegas da Seção São Paulo para colaborar com a seção de resenhas do Boletim das Jornadas da EBP-SP. Os seguintes textos são sugeridos:

Miller, J-A. - *A psicanálise na Universidade - Lacan Elucidado*;

Miller, J-A. - *A psicanálise, seu lugar entre as ciências - Correio*, nº 69, set 2012, p. 15/30;

Grostein, S. - *A transmissão da psicanálise: entre a refundação lacaniana e a invenção própria de cada um - Opção Lacaniana*, nº 62, dez 2011, p. 111/113.

As indicações completas estão nas referências bibliográficas no Boletim das Jornadas no endereço: <http://ebpsp.wordpress.com/2013/09/13/boletim-no1-jornadas-da-ebp-sp-2013%E2%80%8F/>

Os textos devem ter no máximo 6000 caracteres.



DIRETORIA DE CARTÉIS

JORNADA DE CARTÉIS

Cássia Guardado



Para abrir a Jornada de Cartéis da EBP-SP 2013, fiz minhas as palavras de Fátima Luzia em seu texto "Uma experiência de cartel" apresentado na Noite do Cartel da EBP-SP no final de agosto e publicado no último número de Dobradiça.

Diz Fátima, citando Guy Briole em seu texto "O cartel ensina?", que o que deve resultar do cartel não é uma doutrina, mas um produto próprio a cada um e que a finalidade do cartel é que cada um se encontre ensinado através do exercício de elaboração do trabalho que produz, sendo também o cartel o lugar onde cada um possa encontrar seu estilo próprio, sua singularidade, na relação com o trabalho. "Não é o pronto para ensinar que é exposto, mas um produto não acabado, elaborado por cada um, posto em questão no e pelo cartel, enquanto estrutura de base da Escola."

Continuando, Fátima Luzia cita Carlos Viganó em seu texto "Sobre o cartel", para destacar que o cartel é o lugar da formação que se centra sobre a produção do sujeito, de seu desejo de saber. E acrescenta como Lacan nomeia um escrito: "Um escrito não é simplesmente uma produção de teoria. Um escrito é o que se produz em cartel, é um texto, um texto que testemunha, justamente como diz a palavra texto, a vivacidade que caracteriza a posição do desejo do analista".



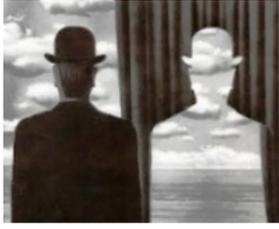
Através dos 19 trabalhos enviados pelos cartelizantes da EBP-SP para esta Jornada, como também do texto que testemunha de Cinthia Busato, Diretora de Intercâmbio e Cartéis da EBP-SC, nossa convidada deste ano, em sua conferência "A importância do trabalho em cartel para a formação do analista", pudemos acompanhar o estilo próprio, a singularidade de cada um em sua relação com o trabalho, bem como "a vivacidade que caracteriza a posição do desejo do analista". Meus votos são de que "cada um se encontre ensinado por sua própria elaboração do trabalho que produziu" como também pela experiência do cartel. Que o destino da letra assim produzida, tal como a carta do conto de Poe, cumpra sua destinação: retorne para o sujeito.

REFLEXÕES

Observação sobre o Um

(Texto apresentado e discutido nas "Jornadas de Cartéis")

Em conferências realizadas em Buenos Aires (1), J.-A. Miller sublinhou o interesse pelos paradoxos da lógica matemática: busca-se o efeito sujeito através do impossível que remete ao questionamento do princípio de identidade. Desde a oposição entre significante e o todo, o próprio conjunto W de Russell poderia ser considerado como outro nome do sujeito.



É de se notar que já em 1965 (2) Miller apontara a diferença entre o ‘zero número’ e o ‘zero falta’: a falta se faz representar pelo idêntico (o elemento) engendrando a repetição como processo de diferenciação do idêntico – na série estão um número + outro número + outro número. Trata-se da repetição que remete à dispersão dos ditos.

O ‘zero falta’ se faz representar pelo idêntico, mas aponta para o Um dizer que se refere à iteração do Um vazio. “Há o um” trata da iteração do Um que aparece sob a forma da repetição. É o Um pulsional (3).

Portanto, o Um se apresenta em dois níveis: o Um que se repete, repetição em função de uma estrutura significante; e o Um de gozo no falar, no estágio do mais-de-gozar, a produção significante do S1(ponto ideal da análise) – o Um como um só, ao contrário do que se trata na repetição.

O traço unário não tem nada a ver com o Há-Um, ele é aquilo pelo qual se marca a repetição como tal. “Qualquer coisa pode servir para escrever o Um da repetição.” (Lacan, seminário XIX, lição XII, p. 161) (4). [LEIA MAIS...](#)

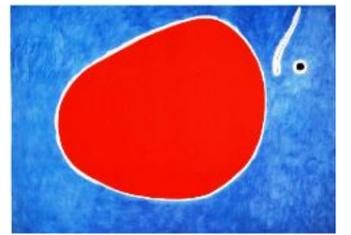
A cilada do signo para o sujeito que retém a sua voz

(Texto apresentado e discutido nas "Jornadas de Cartéis")

Matheus Kunst

Em “O que existe de constante no autismo”, Jean-Claude Maleval destaca o rechaço à enunciação uma, entre outra, característica constante nos casos de autismo. Relaciona-se diretamente à retenção do objeto vocal – não deve ser confundido com o objeto oral –, colocando o sujeito autista em uma difícil relação com o Outro, com o significante.

O fato de o sujeito renunciar à enunciação não quer dizer que ele não fale. É bem conhecido que Jacques Lacan considerava os autistas “bem verbosos”. Essa verbosidade se manifesta tanto em quadros de mutismo quanto de ecolalia ou na predominância de uma linguagem sofisticada e intelectualizada. Desse modo, podemos questionar: se não há enunciação, mas há a fala, em que sustenta o campo da linguagem no autismo? Segundo Maleval, é o primado do signo, enquanto distinto do significante, que se subjaz.



O uso do signo é captável pelo fato de o sujeito autista, em sua intenção de fala, deter-se em se referir à existência de coisas. Por isso, o grande uso das imagens por esses sujeitos como artifício para a comunicação. Diversas abordagens terapêuticas em voga se orientam a partir dessa forma de linguagem, já inaugurada pelo sujeito, reforçando-a e articulando-a ao comportamento eficaz. Em contrapartida, pode-se afirmar que, pela via do signo, dificilmente esse sujeito encontra um lugar para si que se sustente em um mundo que, com Outro, é feito pela via do significante, não apelando por um traço distintivo, como diz Jacques-Alain Miller em Los Signos Del Goce, capaz de contar um sujeito em uma série simbólica. Além disso, Maleval ressalta que no primado do signo “a pulsão não é representada”, havendo uma “ausência de conexão entre a linguagem e a vida emocional”, operação própria ao significante, à significantização do Real.

Lacan, em Posição do Inconsciente, também observa, de forma precisa, como o estatuto do significante se distingue de uma linguagem marcada pela proeminência do signo: [LEIA MAIS...](#)

Noite da Biblioteca em Ribeirão Preto

(Atividade da Diretoria de Biblioteca EBP-SP)

Maria Célia Reinaldo Kato

É com muita satisfação que os membros da EBP-SP residentes em Ribeirão Preto iniciam um trabalho conjunto com a Diretoria da EBP-SP no intuito de ampliar as atividades da Escola já existentes na cidade.



Para esta atividade recebemos nossa colega da EBP-RJ Heloísa Caldas, que nos falou sobre “A Erótica do Texto”. Os caminhos escolhidos por ela estabeleceram conexão da psicanálise com a arte, com a filosofia e com a literatura.

Ao estabelecer a articulação entre significante e corpo, aborda a noção do objeto a. Aponta que o corpo é escrita sem código, que obriga a uma leitura. Há uma erótica do corpo. Utiliza a referência do objeto a para colocar que o objeto de arte convida ao gozo e produz uma satisfação. Fazendo referência ao “Livro de Cabeceira” de Peter Grennway, retratado no cartaz, observa que o erótico gira em torno do objeto olhar.

Tanto na arte quanto na psicanálise, o objeto é único, singular. O que os aproxima é que na arte o objeto é fruição e na psicanálise ele é gozo.

O objeto é o que conecta um corpo a outro pela via significante e, ao separar o significante do sentido, resta a letra como resíduo.

A letra é um traço, uma marca, que chama o outro e não se explica. A letra é também um objeto que desperta desejo, que propicia um gozo, sendo por fim, um resto que se apaga. Aponta assim, para a erótica que há entre a vida e a morte: algo que chama, instiga e depois acaba.

Valendo-se desta erótica, Heloísa estabelece uma diferença entre a pornografia e a erótica, pois na pornografia há um mesmo, uma norma, está cheia de sentido. A erótica, por sua vez, não é a reprodução do mesmo, abandona o sentido comum, percorrendo a via do sem-sentido. [LEIA MAIS...](#)

SÃO PAULO DE PIRATININGA

TEATRO NA CIDADE

A casa de Bernarda Alba

Cláudia Aldigueri

As paredes altas, as janelas e portas fechadas de A casa de Bernarda Alba simbolizam o término da vida produtiva de Federico García Lorca. Apenas 39 anos. Um mês após uma leitura dramática num dos teatros de Madri, da peça que encerrava uma trilogia – Bodas de Sangue, Yerma, A casa de Bernarda Alba – o fuzilamento! Lorca partia. A revolta militar se instalava. Uma ditadura de longos anos nascia na Espanha.

Escrita em prosa, a única de Lorca, *A casa de Bernarda Alba* é como uma metáfora do poeta para representar a tirania dos dois poderes vigentes na Espanha da primeira metade do século XX: a política – os nacionalistas, e a igreja – os jesuítas. Num pequeno povoado andaluz viviam sete mulheres, cinco filhas e duas serviçais, sob o comando feroz de Bernarda, viúva de um segundo marido, cujas filhas sofreram a imposição de um luto, absolutamente rigoroso, durante oito anos.



O conflito estava presente fora dos muros e no interior da casa. Conflito político, conflito social, conflito familiar, conflito sexual, mal-estar generalizado. Mulheres com desejos reprimidos, sufocados. Corpos femininos inteiramente cobertos de preto, só tocados pela seda rendada, suave, das roupas de dormir. Corpos que jamais, talvez, tenham sabido o que quer uma mulher.

Bernarda a mãe toda-poderosa, Angústias a filha privilegiada, Martírio a filha vitimada, Adela a filha atrás de seu desejo. Pepe Romano, um único homem cobiçado. Uma casa de intrigas, mentiras e silêncios. A tragédia estava no ar, foi inevitável! Um tema atemporal.

A casa de Bernarda Alba, à espera da visita de todos, no Teatro Cultura Artística Itaim, sob a direção sempre inovadora de Elias Andreato e um elenco de atrizes liderado por Walderez de Barros, a mãe.

Deixo-os com as palavras de García Lorca, numa entrevista concedida ao jornal El Sol, em 10 de junho de 1936, ano de sua morte.



"Nesse momento dramático, o artista deve rir e chorar com o povo. /É preciso largar o molho de lírios e mergulhar até a cintura na lama para ajudar los que buscam lírios. De minha parte, tenho uma necessidade genuína de me comunicar com os outros. Por isso bati às portas do teatro e agora dedico a ele todos os meus talentos."

Federico García Lorca

TRIBOS

Bernadette Pitteri

Premiada comédia, sucesso no Royal Court Theater em Londres e vencedora do New York Drama Critics dos Estados Unidos, "Tribos" apresenta um humor negro, sutil.

Billy (Bruno Fagundes) nasceu surdo numa família de "ouvintes": o pai Christopher (Antonio Fagundes), a mãe Beth (Eliete Cigaarini) e os irmãos Daniel (Guilherme Magon) e Ruth (Maíra Dvorek). Criado numa família em que ninguém ouve ninguém, ao conhecer Sylvia (Arieta Correia), uma jovem prestes a ficar surda, Billy passa a questionar o mundo em que vive.



Nina Raine, a jovem autora, usa a figura do deficiente auditivo na família de ouvintes para questionar preconceitos. O espantoso, mas não muito bem explorado na peça, é o fato de que o surdo é o que mais ouve nessa família disfuncional, como toda família que se preze, por sinal. O irmão mais velho (com diagnóstico de esquizofrenia) escreve uma tese sobre linguagem e cita Lacan, que faz a família reagir com "incompreensível". A filha tenta a carreira de cantora lírica, mas seus fracassos são sempre ridicularizados.



"Tribos" aborda a surdez para além da questão biológica. Os familiares que "ouvem", falam o tempo todo e não ouvem os demais e nem a si mesmos. "Somos só mais um na multidão", "O mundo é surdo", diz Billy.

Teatro TUCA texto de Nina Raine e direção de Ulysses Cruz.

TERRA DE SANTA CRUZ



Na página do VI ENAPOL: <http://www.enapol.com> encontre todos os Boletins TEXTOaCORPO



BOLETIM HAUN

Boletim haun número 6 está no ar!

Para acessar, clique em: <http://ebp.org.br/haun/boletins/006.asp>

ECOS DO MUNDO

Congresso da AMP - Paris 2014



Boletim de Informação do IX Congresso da AMP

Outubro de 2013 / Número 6

Todos os What's up ! estão no site do Congresso em 5 idiomas:

Français: http://www.congresamp2014.com/fr/Whats-up/WhatsUp_006.pdf

Español: http://www.congresamp2014.com/es/Whats-up/WhatsUp_006.pdf

Portugués: http://www.congresamp2014.com/pt/Whats-up/WhatsUp_006.pdf

Italiano: http://www.congresamp2014.com/it/Whats-up/WhatsUp_006.pdf

English: http://www.congresamp2014.com/en/Whats-up/WhatsUp_006.pdf



Há 50 anos (na idade de 47) morria Edith Piaf, que com seus vestidos negros num corpo de um metro e meio de altura, tornou-se um ícone da música francesa. Uma vida intensa e muito tumultuada acompanharam a carreira musical e o sucesso profissional.

A morte reforçou o mito: em seu túmulo no cemitério parisiense Père Lachaise há flores todos os dias lembrando a intérprete de "Je ne regrette rien". Entre no link e lembre Piaf.

<http://letras.mus.br/edith-piaf/73453/>

ENSINO DE LACAN



"A teoria analítica vê despontar o Um em dois de seus níveis, Primeiro nível: o Um é o Um que se repete. Está na base de uma incidência suprema no falar do analisando, que ele denuncia por uma certa repetição em relação a uma estrutura significativa. Por outro lado, ao considerar o esquema que dei do discurso analítico, que é que se produz a partir da instauração do sujeito no nível do gozo de fala? O que se produz no chamado estágio do mais-de-gozar é uma produção significativa, a do S1. Outro nível do Um, cuja incidência me imponho o dever de fazê-los perceberem."

JACQUES LACAN, *O SEMINÁRIO - LIVRO 19 ...* ou pior.

MÍDIAS PAULISTAS

ESTATÍSTICAS - EBPSP

Facebook: Escola Brasileira Psicanálise Ebp Sp : 6.522 curtem a página

Twitter: 201 seguidores

Blog: <http://ebpsp.wordpress.com/> 9.148 visualizações

Site: <http://www.ebpsp.org.br/> 1510 visitas nesse mês

CARTA DE SÃO PAULO ONLINE - Para acessar os números anteriores entre no Link abaixo:

http://ebpsp.org.br/index.php?option=com_content&view=category&id=30&Itemid=67

AGENDA

Outubro/2013

2/10- Atividade da Diretoria - Noite Preparatória para as Jornadas da EBP-SP 2013

Venha conversar com a Diretoria sobre as Jornadas de 8 e 9 de novembro!

Coordenação - Marizilda Paulino

Noite da Biblioteca em Ribeirão Preto

A Erótica do Texto

Abertura - Cynthia Nunes de Farias

Apresentação - Heloisa Caldas

Coordenação - Maria Célia Reinaldo Kato

4/10 - CIEN-SP - Conversação Preparatória para a VI Jornada Internacional do CIEN

Frente aos protocolos

Abertura - Siglia Cruz de Sá Leitão

Animação - Heloisa Prado Telles

5/10- Jornada de Cartéis 2013



Conferência - Trabalho de Cartel e Formação do Analista

Conferencista - Cinthia Busato

Coordenação - Cássia R. Guardado

Apresentação de 19 trabalhos dos cartelizantes

9/10- Seminário do Conselho

...ou pior - (parte III) O Um: Que Ele Não Acesse o Dois

Capítulo XI. História de Uns (palestra)

Apresentação - Maria do Carmo Dias Batista

Coordenação - Heloisa Prado Telles

10/10 - Atividade da Diretoria

Noite da Biblioteca na USP das 18h00 até 20h00

De que real se trata na clínica psicanalítica?

Apresentação - Tânia Coelho

Coordenação - Leny Mrech - Cynthia Nunes de Farias

Após a apresentação, lançamento do livro De que real se trata na clínica psicanalítica?

16/10- Atividade da Diretoria

Noite Preparatória das Jornadas da EBP-SP 2013 - 21h00

Lacan. Psicanalista. Brasileiro.

Brasil. Psicanálise. Medicina

Apresentação: Nivaldo de Oliveira Santos

Participação: Rômulo Ferreira da Silva

Coordenação: Sandra A., Grostein



19/10 - EBP-SP na Casa das Rosas

Loucos de paixão

17h00 - Conversa com Maria do Carmo Dias Batista

Coordenação - Perpétua Medrado Gonçalves

19h00 - Sarau

22/10 - Cinema na EBP-SP

Exibição às 20h00 do filme Elena

Comentário - Maria Josefina Sota Fuentes

Coordenação - Maria Helena Barbosa

23/10- Seminário do Conselho

... ou pior. (parte III) O Um: Que Ele Não Acesse o Dois

Capítulo XII. O saber sobre a Verdade

Apresentação - Sandra Grostein

Coordenação - Cássia R. Guardado

30/10- Atividade da Diretoria

Noite do Ensino do Passe

Apresentação - Marcus André Vieira

Coordenação - Maria Cecília Galletti Ferretti

Participação - Rômulo Ferreira da Silva

SECRETARIA DO PASSE - EBP

Informações: Maria Cecília Galletti Ferretti

(11) 3675-2921 - (11) 99626-6225

Editora: Bernadette Pitteri Revisora: Daniela Affonso



Diretoria da EBP- SP

Diretora Geral: Marizilda Paulino
Diretora Secretária- Tesoureira: Maria Helena Barbosa

EBP-SP

Rua João Moura, 627 cj. 193
CEP 05412-001 - S.,o Paulo - SP
Telefone: 11 3081 8947

Diretora de Intercâmbio e Cartéis:
Cássia Maria Rumenos Guardado
Diretora de Biblioteca:
Cynthia Nunes de Freitas Farias

Fax: 11 3063 1626
e-mail: ebpsp@ebpsp.org.br
www.ebpsp.org.br
Blog: <http://ebpsp.wordpress.com/>



Recomendar Uma pessoa recomendou isso. Seja o primeiro entre seus amigos.